

SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos
Aditivos e nas Dependências
Ministério da Saúde - Portugal

DADOS PRELIMINARES

*Comportamentos Aditivos aos 18 Anos.
Inquérito aos Jovens Participantes no
Dia da Defesa Nacional*



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

Dados Preliminares

- O estudo *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional/2015* decorre de um protocolo assinado entre o Ministério da Defesa Nacional e o SICAD, e que conta com o apoio das cinco Administrações Regionais de Saúde e das duas Secretarias Regionais da Saúde. Para além de uma abordagem preventiva, que procurou sensibilizar os participantes do Dia da Defesa Nacional para os problemas relacionados com os comportamentos aditivos e as dependências, no âmbito desta iniciativa há lugar à aplicação de um inquérito que recolhe informação sobre estas matérias;
- Trata-se um estudo com cobertura nacional, incluindo as Regiões Autónomas, num intervalo temporal que se estende ao longo do ano inteiro. A iniciativa permite o contacto com o universo de jovens que completam 18 anos em cada ano e a recolha de informação que proporciona uma visão da realidade deste grupo etário no que aos comportamentos aditivos diz respeito.
- Tendo como população-alvo todos os jovens que foram convocados para o Dia da Defesa Nacional em 2015, o inquérito permitiu caracterizar 70.646 jovens de 18 anos em relação a comportamentos aditivos e dependências, tendo sido possível proceder a uma caracterização sociodemográfica de 31.300 destes;
- As substâncias psicoativas analisadas foram álcool, tabaco, substâncias ilícitas e tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica. Os indicadores recolhidos foram: **prevalências** de consumo, frequência de consumo, **comportamentos de maior nocividade** e **problemas** decorrentes do consumo de substâncias psicoativas.

Foram colocadas também algumas questões relativas à utilização da Internet, nomeadamente o tempo de **utilização diária** para aceder a redes sociais, jogar e fazer apostas;

- Considerando as **prevalências de consumo**, os resultados estão em linha com as conclusões dos estudos mais recentes sobre consumos na população juvenil: o álcool é a substância mais consumida, seguindo-se o tabaco, as drogas ilícitas e os tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica. Entre as substâncias ilícitas, destaca-se a *cannabis*;
- Experimentação (prevalência ao longo da vida): álcool (88%), tabaco (62%), substâncias ilícitas (31%), tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (7%). Entre as drogas ilícitas, a *cannabis* é, de longe, a substância mais consumida (29%). Ainda assim, 10% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não *cannabis*;
- Consumo recente (prevalência nos últimos 12 meses): álcool (83%), tabaco (52%), substâncias ilícitas (24%), tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (5%). Entre as drogas ilícitas, a *cannabis* é, de longe, a substância mais consumida (23%). Ainda assim, 7% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não *cannabis*;
- Consumo atual (prevalência nos últimos 30 dias): álcool (65%), tabaco (43%), substâncias ilícitas (15%), tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica (3%). Entre as drogas ilícitas, a *cannabis* é, de longe, a substância mais consumida (15%). Ainda assim, 4% dos inquiridos consumiram outra substância ilícita que não *cannabis*;
- Em relação ao sexo, os consumos são mais expressivos entre os rapazes do que entre as raparigas, exceto no caso dos tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica, onde os valores são semelhantes. A diferença entre sexos é maior no caso das drogas ilícitas do que no caso de álcool e tabaco, sobretudo no consumo atual (sexo feminino – 10%, sexo masculino – 20%);
- Ao nível regional, entre os inquiridos, destaca-se o maior consumo de álcool e tabaco no Alentejo, de substâncias ilícitas no Algarve e tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica nos Açores. Tal aplica-se à experimentação, ao consumo recente e ao consumo atual;
- Tendo em conta a **frequência** (medida em número de ocasiões de consumo), verifica-se que o consumo é tendencialmente mais ocasional do que frequente. O

tabaco é, de todas as substâncias psicoativas analisadas, aquela de consumo mais frequente: perto de metade (47%) dos consumidores tem um consumo diário ou quase diário (20 ou mais ocasiões de consumo nos 30 dias anteriores à inquirição). Entre os consumidores, o álcool destaca-se como a substância psicoativa que apresenta menor percentagem de consumo diário ou quase diário (14%);

- No que concerne ao sexo, a frequência de consumo dos rapazes é sempre maior do que a frequência de consumo por parte das raparigas, sendo a diferença menor no que diz respeito ao tabaco;
- Entre os consumidores, destacam-se por uma menor prevalência de consumo diário ou quase diário os residentes nas regiões da Madeira (álcool), Açores (tabaco), Alentejo (*cannabis*) e Algarve (tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica);
- A embriaguez ligeira foi o **comportamento de maior nocividade** mais declarado nos últimos 12 meses (63%), seguindo-se o consumo “binge” (47%) e a embriaguez severa (30%);
- Mais uma vez, também aqui os rapazes se destacam, sendo a diferença entre sexos mais relevante no caso do consumo “binge” e menos no caso da embriaguez ligeira;
- Tendo em conta o local de residência, o Alentejo destaca-se como a região onde é maior a prevalência deste tipo de comportamentos nos últimos 12 meses, enquanto a Madeira se destaca pela positiva;
- Considerando a frequência (em número de ocasiões nos 12 meses anteriores à inquirição), verifica-se que os comportamentos de maior nocividade são tendencialmente mais ocasionais do que frequentes;
- Novamente, a maior frequência de consumo é mais comum entre os rapazes do que entre as raparigas (quase o dobro quando se considera a percentagem de consumidores que declarou estes comportamentos em 20 ou mais ocasiões nos 12 meses anteriores à inquirição);
- No último ano, 21% dos inquiridos associaram o consumo de mais do que uma substância psicoativa na mesma ocasião. Os dois tipos de associações mais declarados foram: álcool e bebidas energéticas; e álcool e derivados de *cannabis*;

- Mais uma vez, este comportamento é mais prevalente entre os rapazes do que entre as raparigas. A nível regional, destaca-se o Alentejo e a Madeira como as regiões onde o policonsumo de substâncias psicoativas na mesma ocasião é maior e menor, respetivamente;
- Por fim, verifica-se que apenas uma pequena minoria declarou ter sentido **problemas** nos últimos 12 meses decorrentes do consumo de álcool (7%) ou de drogas ilícitas (4%). O consumo de álcool aparece mais associado a problemas ligados à condução sob o efeito de substâncias psicoativas, a atos de violência/condução desordeira e a relações sexuais desprotegidas, enquanto o consumo de drogas ilícitas aparece mais associado a problemas financeiros, condutas em casa ou rendimento na escola/trabalho;
- inquérito incluía ainda algumas questões relativas à utilização da Internet, verificando-se que a quase totalidade dos inquiridos (97%) utilizam-na para aceder a redes sociais, enquanto cerca de metade (54%) utiliza-a para jogar. Já a utilização da Internet para jogos de apostas é muito menos expressiva (15%);
- Considerando a **duração da utilização** da Internet (medida em número de horas por dia), verifica-se que esta é utilizada durante mais tempo para aceder a redes sociais do que para jogar ou fazer apostas. Seja como for, é uma minoria que utiliza a Internet para tais fins durante 4 ou mais horas por dia;
- Em relação ao sexo, a utilização da Internet para aceder a redes sociais é muito semelhante. Por outro lado, são sobretudo os rapazes quem utiliza a Internet para jogar e fazer apostas (neste último caso, 4 vezes mais);
- Em relação ao local de residência, é nas regiões Centro, Alentejo e Lisboa onde mais se utiliza a Internet para aceder a redes sociais, enquanto os Açores se destacam como a região onde mais se utiliza a Internet para jogar e fazer apostas.



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Av. da República nº61 - do 1.º ao 3.º e do 7.º ao 9.º | 1050-189 Lisboa

T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt